

MÍSTICA BELEZA

Márcio Catunda

Produção: Márcio Catunda
Supervisão: Fernando Campos

Gravado no TOP STUDIO
SRTV 702 Norte,
Edifício BSB Rádio Center,
Sobreloja 15
Fones: 99035473 e 3281609
Responsável: Rodrigo Vieira

1. O Rio da Barra Mansa
2. Que maravilha é viver
3. Todos os rios
4. Ave
5. Diante de Deus
6. Galope a beira mar
7. Água
8. A certeza do momento
9. Mística Beleza
10. Por el camino del peregrino
11. Renovação
12. Vivo assim
13. El Ser
14. Las verdes ensoñaciones
15. Sol da Sagração
16. Grumari
17. Cantiga
18. Há de vir

1. O RIO DA BARRA MANSA

Letra: Márcio Catunda
Música: Márcio Catunda
Voz: Marcos Mesquita
Arranjo: José Cabrera
Viola Caipira: Marcos Mesquita
Faluta: Sidney Maia
Percussão: Leander Mota
Contra-baixo: Anderson Sanots

Vejo o que a paisagem ensina
quando o mar se descortina,
clareando a cerração.
No Rio da barra mansa,
sem que eu buscasse esquivança,
me molhei de contrição.

O céu e o mar se juntaram
no azul de um profundo tom
nas areias do Leblon.
Fiz da liberdade um lema
no horizonte de Ipanema,
mergulhei num sonho bom.

No outro extremo da calçada,
desponta a pedra encantada,
a muralha do Arpoador.
Como um mito debruçado
na serena transparência,
um rochedo de esplendor.

As florestas e as montanhas,
o relevo verdejante,
as visões de cada instante,
luz votiva que abençoa,
água viva -- linda e boa,
vastas trilhas -- linha e plano,
maravilhas do oceano

Na quietude da seara
vejo um porto de água clara,
espelhando a imensidão.
Nos matizes da colheita
a vida se fez perfeita
nas horas do coração.

Nesse remanso encantado
do Rio verde-azulado,
nas estâncias do verão,
quanta beleza se espraia,
pelos recantos da praia,
na fluida navegação!

As florestas e as montanhas,
o relevo verdejante,
as visões de cada instante,
luz votiva que abençoa,
água viva - linda e boa,
vastas trilhas -- linha e plano,
maravilhas do oceano.

2. QUE MARAVILHA É VIVER

Letra: Márcio Catunda
Música: Márcio Catunda
Voz: Kátia Luzardo
Arranjo: José Cabrera
Flauta: Sidney Maia
Percussão: Leander Motta
Contra-baixo: Anderson Santos
Piano: José Cabrera
Violão: Daniel Santiago

A vida canta, a vida espanta, a vida encanta.
Tem seus dilemas, seus extremos, seus ditames.
Tem suas linhas, seus trajetos, seus exames.
E tem o poder que vem me valer.

Que maravilha é viver,
eu gosto da vida como a vida gosta de ser.

A vida brinca de correr e de esperar.
A vida exorta a receber e a entregar.
A vida é horta de colher e de plantar.
E tem o saber da arte de ser.

Que maravilha é viver,
eu gosto da vida como a vida gosta de ser.

Tem o seu mistério, o seu critério, refrigério.
É a minha pena, meu empenho.
Tem os seus estigmas, os caprichos, os enigmas,
e tem o fulgor da aura da flor.

3. TODOS OS RIOS

Letra: Márcio Catunda
Música: Márcio Catunda
Vozes: Deni Campos e Mônica Vieira
Arranjo: Rosallin Nakov
Teclados: Rosallin Nakov

Todos os rios vão para o mar,

mas o mar não transborda jamais.
Tudo tem o seu tempo na vida.

Nos caminhos do meu coração
fez-se um tempo de recomeçar,
tempo de santuários e estrelas.

O meu tempo de pedra é seara,
o meu tempo de fruto é vertente,
tempo de se plantar, tempo de se colher
nas glebas do futuro.

Fez-se um tempo de abraço e sabor,
fez-se um tempo de apreço e fulgor
na varanda da vida.

Tempo de florescer os canteiros do amor,
refrigérios de orvalho do céu.

Os aromas se espalham no ar,
as estradas são festas de luz.
Nos caminhos do meu coração flui um rio sagrado.

Tempo de santuários e estrelas,
todos os rios vão para o mar,
mas o mar não transborda jamais.

Tudo tem o seu tempo na vida,
o meu mar é espelho do céu,
o meu tempo é de recomeçar.

4. AVE

Letra: Márcio Catunda
Música: Fernando Campos
Vozes: Jussara Dias e Deni Campos
Arranjo: Marcos Farias

Porque fiquei voando em teu carinho,
bebendo gestos de ternura e calma,
cantei uma canção de passarinho,
iluminando de emoções a alma.

Bebo o aroma de néctar dos quintais,
sonho jardins de luz entre os canteiros,
sou cantor da beleza entre os pardais.

Eu que só vejo pedras no caminho,
fico cantando nos bosques do amor.
Teu claro corpo é como um belo ninho,
alimentando o colibri da flor.

Voando nos teus olhos feiticeiros,
clareio a senda dos meus rituais.
São eles dois faróis são dois luzeiros.

5. DIANTE DE DEUS

Letra: Márcio Catunda
Música: Márcio Catunda
Voz: Sheilami
Arranjo: Christo Yotzov

Meu Deus é tudo, eu nada sou sem nele ser.
Diante de Deus não sei fugir, me entrego inteiro
a quem me ensina o caminho que conduz à redenção.
O que eu seria sem a fé com que revivo em seu viver?
E a sua luz que me conforta nos momentos de aflição?

O perdão é a luz da imensidão.
É o amor que faz a união.

É o amor que traz a salvação.

Diante de Deus só sei falar de gratidão.
Hei de cantar seu santo nome eternamente.
Ele me livra dos perigos nos caminhos do existir.
A sua luz me guiará por todo o tempo em que eu viver.
Tudo reflete o resplendor de sua imensa criação.

O perdão é a luz da imensidão.
É o amor que faz a união.
É o amor que traz a salvação!

6. GALOPE A BEIRA MAR

Letra: Márcio Catunda
Música: João Santana
Voz: João Santana
Arranjo, teclados e acordeão: Marcos Farias
Violão: Luizinho

O mar tem silêncios estradas sombrias,
profundos mistérios que são fantasias,
imagens do tempo do mar das origens.
Na calma das horas que gera vertigens,
os amplos idílios que derramam brilhos
na vida dos seres, fonte de prazeres,
sonoros encantos, são flores das águas,
brotando da espuma quais anjos de bruma,
são hostes do céu que provém das alturas,
descendo as planuras da beira do mar.

A noite cintila os seus puros cristais
e em sonhos espreito os fulgores astrais
dos templos de Deus onde os olhos deleito,
perplexo e desperto, mirando o infinito.
Nas altas planuras, rezando medito,
lembrando da infância que jaz nos passeios
que faço nas praias onde ando a cismar,
nas cores que vejo nos meus devaneios,
viajando sem pressa, feliz andarilho,
e ouvindo a sereias na beira do mar.

O sal é a vida do corpo dos seres.
Das águas se pesca alimento sagrado.
Milagre dos peixes é dom de Jesus.
Acima das ondas, no azul que reluz,
se espriam as luzes sagradas do mar.
Meu trigo e meu leite retiro das fontes
que brotam das nuvens e sobre os horizontes.
E as horas serenas que o mar atravesso,
nos meus devaneios ao vento confesso:
é Deus quem me que guia na beira do mar.

Meu sonho e meu dia no campo ou na serra,
eu vivo tranqüilo nos tempos de guerra.
E escuto as canções dos celestes cristais,
ao som das orquestras dos ventos astrais
que têm a cadência dos vastos espaços
que Deus projetou com sidéreos compassos,
criando a beleza do mundo infinito,
dos fundos infernos do caos inefável,
em tudo imprimindo com gesto indomável,
sublimes encantos na beira do mar.

E quando pervago nas horas vazias,
encontro sossego e me deixo viajar
no azul do horizonte, mirando a paisagem,
sentido os aromas das brandas aragens,
sonhando sereno, sentado silente,
contemplando as águas vitais e videntes,
com belos amigos que alegam meus dias,
eu vejo o esplendor da sublime beleza
do vento e das ondas sentindo a pureza,
nas suaves areias da beira do mar.

O mar tem mistérios, histórias perdidas.
Ulisses nas ilhas buscava jazidas
e os velhos fenícios, mirando dragões,
sofriam tormentos, procelas, tufões,
por feros piratas, cruéis e arrogantes,
eram perseguidos nos mares distantes.
Carpindo as agruras de exílios terríveis,
expostos às vagas de forças temíveis,
horrendos pavores do vento a bradar,
pensando na calma da beira do mar.

Os bravos marujos, em sustos e assombros,
encontram seu rumo nas noites escuras.
No norte seguro da estrela polar,
ansiosos do porto, da pátria e do lar.
Por sobre as cavernas incertas do mar,
vislumbram nos sonhos os portos de sombras,
os amplos espaços, campinas e alfombras,
navios de névoa, cidades perdidas,
errantes destinos e trágicas vidas,
vividas na espera da beira do mar.

No espaço infinito dos raios de sol,
resplendem os fochos do rubro arrebol.
Os campos sidéreos do reino divino,
a eterna morada do nosso destino.
Em formas de névoa de seres alados,
rutila o fulgor de eternos candelabros
e os puros arcanjos, faróis estelares
que vivem na estância dos rútilos ares,
são um anjos que brincam no azul a vagar,
voando e planando na beira do mar.

Nos altos domínios das claras esferas,
repousam dos mundos as vastas quimeras.
E as almas perfeitas que escondem o segredo
dos puros confins, onde livres do medo,
voaremos na luz da infinita verdade,
alçados nas asas da perenidade,
buscando as planícies de etéreas alturas,
quando nossas vidas aladas e puras,
lançadas nos ventos das ondas do ar,
alcancem os domínios da beira do mar.

7. ÁGUA

Letra: Márcio Catunda
Música: Márcio Catunda
Voz: Genes
Arranjo e teclados: Alexander Brazitsov
Craviola 12: Fernando Campos

A fonte que alimenta minha sede de viver,
é nuvem, é geleira, cachoeira e arco-íris.
É chuva, oceano, lago, rio e lagoa.
Borbulha, escorre, passa sobre as pedras na vazante.
Nas dunas do deserto, nas entranhas das areias,
das cordilheiras glaciais aos vales se expande.

Imerge nas imensas profundezas, nos abismos.
No sonho dos cardumes coloridos sob as ondas!

Flutua na laguna de volúpias luminosas
a força das espumas que transmite energia.
É a fonte que irradia o dom da vida e da beleza.
Descende das vertentes como dádiva de flores.
Dissolve os infortúnios como um sol de primavera,
jorrando seus caudais pela vertigem das escarpas.

Mistério, comunhão e oferenda!

A força que extravasa a transbordante correnteza

é a verve que referve com pujança e fortaleza.
A fonte deslumbrante que rebenta as pedrarias da represa
é a grande promessa de majestade e riqueza.

É a pureza, é natureza.
É a pureza, é natureza.

8. A CERTEZA DO MOMENTO

Letra: Márcio Catunda
Música: Márcio Catunda
Voz: Fátima Mourão
Arranjo e teclados: Alexander Brazitsov

Neste rosal de doce alento
que exala calma nos recantos,
tenho o conforto da divina inspiração.

Durmo na brisa do luar,
sonho canções de amanhecer,
e acordo pleno de paisagens no olhar.

E canto o meu alto sentimento,
e consagro a vida inteira
à verdade porque vivo.

E aprendo a certeza do momento,
pois a vida me convida
a viver com mais amor.

Neste rosal de doce luz,
que faz o encanto da memória,
recebo o lume que norteia a emoção.

9. MÍSTICA BELEZA

Letra: Márcio Catunda
Música: Márcio Catunda
Voz: Cida Marchesoni
Arranjo: Alexander Brazitsov
Violão aço: Fernando Campos

Mística beleza que o olhar transfigura
em mágicos esplendores.
Clarividência, visão sagrada
de maravilha que me embevece.

Mística beleza que o olhar transfigura
em mágicos esplendores.
Lume sereno, suave doçura,
estância plena de comunhão

Cântaro de harmonia, divino néctar
que sorvi extasiado.
Água marinha, doce lembrança do meu sonhar.

Que a alma cinge de transparências,
flama afortunada
que me acende no peito enlevos inebriantes.

Duna de neve, ilha de opala.
Fruto divino da natureza.

Mística beleza, que o olhar transfigura
em mágicos esplendores.
Clarividência, visão sagrada
de maravilha que me embevece.

Que a alma cinge de transparência,
flama afortunada
que me acende no peito enlevos inebriantes.

Duna de neve, ilha de opala.
Fruto divino da natureza.

10. POR EL CAMINO DEL PEREGRINO

Letra: Márcio Catunda
Música: Márcio Catunda
Voz: José Marin
Arranjo: Rodrigo Vieira
Guitarra: Lílson Pelegrini
Percussão: Leonel Pereira
Violão: Fernando Campos

Por el camino del peregrino
Vimos la gloria del Cristo del Dia,
viajamos juntos en su compañía.

Por el camino del peregrino,
vivimos juntos un sueño mayor,
disfrutaremos de un mundo mejor

Buscamos la divina sabiduría,
que es la ciencia de la alegría.
Vimos los pilares del esplendor,
mostrando las insignias del Señor.
Los campanarios suenan en su loor,
las aves cantan su nombre con amor.

El alto campo de las estrellas
brilla sus lumbres en celeste altar,
es el motivo de mi caminar.

Por el camino del peregrino
ae desveló un prodígio de fulgor,
el cielo abierto en vivo resplandor.
En los altos campos celestiales
brillan los colosos inmortales.
Seguimos la estrella del pastor,
que el es nuestro guia y bienhechor.
Es el padre, el hermano y el amigo
que nos ha dado el cielo por testigo.

11. RENOVAÇÃO

Letra: Márcio Catunda
Música: Márcio Catunda e Fernando Campos
Arranjo: Rodrigo Vieira
Vozes: Mônica Vieira, José Roberto, Mara, Kátia Luzardo,
Coral da Câmara dos Deputados
Guitarra: Stephan Fernandes
Percussão: Carlos Maltz

Já provamos do fel,
desfrutemos do mel,
o néctar dos sentidos.
Já pisei tanto espinho,
hoje sigo um caminho
de prodígios e lumes

Já provamos do fel,
desfrutemos do mel,
dos perfumes,
luar, luar...

Já enfrentamos os perigos da estrada.
Chegou a hora do remanso da pousada.
Depois dos embates conquistamos um lugar de paz.
Depois dos enleios temos soluções magistras.

Já provamos do fel,
desfrutemos do mel,

o néctar dos sentidos.
Já pisei tanto espinho,
hoje sigo um caminho
de prodígios e lumes.

Já provamos do fel,
desfrutemos do mel,
dos perfumes,
luar, luar...

Depois da penumbra vislumbramos a estação da luz.
Depois dos confrontos veio o tempo dos encontros.
Depois da tempestade conquistamos um lugar ao sol.
Depois de tanto estio floresceu um vergel no arrebol.
Respiremos fundo pra sentir vitalidade,
a energia limpa da etérea claridade.
Depois dos embates conquistamos um lugar de paz.
Depois dos enleios temos soluções magistras.

12. VIVO ASSIM

Letra: Márcio Catunda
Música: Márcio Catunda
Voz: Fátima Mourão
Arranjo e teclados: Alexander Brazitsov

Vivo assim,
os sentidos na vastidão.
Só pensando em venturas mil,
recolhendo as cores de abril.

Sinto a paz,
um murmúrio de água serena.
A quietude da noite em mim,
e os aromas do teu jardim.

Adorando o sol,
que dá vida ao mundo,
que clareia o céu do meu viver.
Nas manhãs em flor
eu descobro a fonte
que ilumina o templo do meu ser.

Vivo assim,
contemplando os altos cristais,
meditando à beira do cais,
horizontes de navegar.
Sinto a paz nas fronteiras de um verde chão,
a quietude do tempo em mim
e os aromas deste jardim.

Adorando o sol que dá vida ao mundo,
que clareia o céu do meu viver.
Nas manhãs em flor,
eu descobro a fonte
que ilumina o templo do meu ser.

13. EL SER

Letra: Márcio Catunda
Música: Márcio Catunda
Vozes: Marco Chobanov e Youth Chamber Choir St. Joseph
Arranjo: Rosallin Nakov

¿Quien es el ser que no abandona a quien en el confia,
El que conforta el alma en sus momentos de aflicción
Y nos ofrece por su gracia un mar de plenitud?
¿Naturaleza de lo eterno siempre a regalar
con su dulzura de agua clara, nardo y ruiseñor?
Es la esencia de lo bello que reina en lo alto.
Florece siempre en las praderas y en la lejanía

Y nos inspira a querer un hogar de eternidad.
El que apacigua las tormentas con suave mirar,
El que no vino a ser servido sino a servir,
El que nos dijo que dichosos son los afligidos,
Porque en su gloria los que sufren serán consolados.

Es el arcano y el poder que vive en las honduras,
Es el pastor que alumbra un rebaño de almas vivas,
El es la fuente de venturas que alienta mi ser,
El huerto puro donde encuentro inefable reposo.
Es la substancia que alimenta las aves del cielo,
Es la verdad que regocija el llanto de la tierra.
Canto su nombre y alabo su palabra creadora:
El poderoso, el santo, el justo, el bienaventurado
Sigo las huellas de su espíritu de su eterna luz,
Hasta que el haga de mi vida un sol de eternidad.

15. LAS VERDES ENSOÑACIONES

Letra: Márcio Catunda
Música: Márcio Catunda e Fernando Campos
Voz: José Marin
Arranjo: Alexander Brazitsov
Guitarra: Lílson Pelegrini

Las verdes ensoñaciones
florecen con las visiones.
Primavera de colores,
bosques de fragantes flores,
alfombra de la mañana,
viaje que se engalana.

Todo tejido de amores
por la ribera encantada,
la profusión de esmeralda,
el manto de la alborada,
embalsamado de olores,
de aromas llena el paisaje.

Y este precioso celaje
que se alza sobre el follaje,
llena de luz el camino,
de canticos y de trinos,
colmado de un solo brillo,
los pasos del andariego.

Las verdes ensoñaciones,
los remansos de belleza,
y los refugios de paz,
estaciones peregrinas,
las aguas contemplativas,
las sendas de libertad,
los palacios altaneros.

15. O SOL DA SAGRAÇÃO

Letra: Márcio Catunda
Música: Stephan Fernandes
Arranjo: Stephan Fernandes
Vozes: Stephan Fernandes e Suelene Fernandes
Contra-baixo: Daniel
Percussão: Lupa
Guitarra eletro-acústica: Stephan Fernandes

Só quem trabalha constrói,
viver é prova de herói.
O pão da vida ganhar,
sempre lutar,
todos os dias vencer,
nas alegrias crescer.

Nesta sagrada família
a vida brilha.

Na companhia de Deus
todos os astros são meus,
tenho a palavra do amigo
a iluminar.

Ando buscando meu sol,
alta vitória clarão,
lume de glória,
Sol da sagração.

16. GRUMARI

Letra: Márcio Catunda
Música: Fernando Campos
Arranjo: Fernando Campos & Marcos Mesquita
Voz: Cida Marchesoni
Viola 10: Marcos Mesquita
Craviola 12 e Guitarra: Fernando Campos
Percussão: Álvaro Faleiros

O sol despejou uma oferenda de nácar sobre a floresta
e a flora cobriu de turmalinas o dorso dos penhascos.

Ilhas de paz afloram na planície azul.

Paraísos emergem sob a forma de rochedos,
ornamentando o templo aberto do horizonte.

O mar enfeita de guirlandas brancas
a orla dos montes.
O mar enfeita de guirlandas brancas
A areia de Grumari

17. CANTIGA

Letra: Márcio Catunda
Música: Fernando Campos
Voz: Jussara Dias
Arranjo e teclados: Marcos Farias

Pra que eu seja o que tu és
e de ti tenha o que espero,
em tuas mãos e a teus pés,
querer-te é tudo o que quero.

Pra que eu seja o que desejas
e o que esperas de mim,
da maneira que me vejas,
dou-me a ti sou sempre assim.

Quando encherei o vazio
desse tempo tormentoso?
Como o mar abraça o rio
terei em ti o meu repouso?

Na tua luz eu já me vi
unido ao teu ser sem fim.
Eu sei que viver sem ti
é como viver sem mim.

18. HÁ DE VIR

Letra: Márcio Catunda

Música: Márcio Catunda
Voz: Cida Marchesoni
Arranjo e teclados: Alexander Brazitsov

Na tarde cinza murmura a chuva
e a névoa fria melancolicamente
se faz onipresente.

Quando a saudade preenche a vida
e a esperança é a minha certeza,
meu quinhão de beleza.

O tempo de alegria vem chegando pra ficar.
Já toda a natureza reconhece o meu olhar.
Espero um novo dia com bonanças e alegrias,
pois há de vir um tempo em que a gente vai cantar.

O tempo de alegria vem chegando pra ficar,
já toda a natureza reconhece o meu olhar.

Dedicatória e agradecimento:

Ao meu eficiente parceiro Fernando Campos,
amigo de todos os momentos, que tanto me ajudou a produzir este disco.

Agradecimento: a todos os músicos que tocaram neste disco, a maioria dos quais,
gratuitamente.